

**RESUMO DA OBRA**

**O DOM DA MEDIUNIDADE**

**AUTORA:**  
**MARLENE NOBRE**

**EDITORA FÉ**

**ROSANGELA BARCELLOS**  
**MÉDIUM**  
**GRUPO DE VIDAS PASSADAS**  
**CASA DE JOÃO PEDRO**

## O DOM DA MEDIUNIDADE - –Editora Fé

**Autora: Marlene Nobre** – Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil e Internacional, médica ginecologista aposentada, especialista em prevenção do câncer uterino.

### RESUMO DA OBRA

**Mediunidade** – É faculdade inerente a todos os seres, como a faculdade de respirar. Amplia os sentidos corpóreos e alarga, em graus variados, a capacidade de comunicação com o plano físico e com o espiritual.

As raízes da mediunidade estão fincadas no *perispírito*, ou corpo espiritual, ou psicossoma, porque esse envoltório sutil permite a ação do espírito sobre a matéria, permitindo-lhe fazer uso de um sentido novo que lhe expande a capacidade de comunicação muito além dos sentidos corpóreos.

Este organismo delicado tem extremo poder plástico, modifica-se sob o comando do pensamento. Os espíritos explicaram à Kardec: “Não se acha encerrado nos limites do corpo, como uma caixa. Por sua natureza fluídica, ele é expansível, irradia para o exterior e forma, em todo corpo, uma espécie de atmosfera que o pensamento e a força da vontade podem dilatar mais ou menos. Quando muito primitivo, “mantém uma feição pastosa, como se fosse uma verdadeira continuação do corpo físico, ainda animalizado ou enfermiço”. Somente ganhará uma feição mais diáfana e luminosa com o progresso mental adquirido ao longo de encarnações sucessivas. “Quanto mais nos aproximamos das gloriosas construções do espírito, maior é a sutileza de nosso envoltório, que passa a combinar-se facilmente com a beleza, a harmonia e a luz reinante na Criação Divina”.

No exercício da mediunidade, o perispírito precisa utilizar-se de estruturas neurológicas ou implementos sensíveis do cérebro físico, que tem a capacidade de captar a mensagem espiritual, em graus muito diferentes, e passar a informação do mundo extrafísico ao material. Com isso, a mensagem espiritual torna-se perceptível aos seres humanos, quer seja ela registrada de *forma inconsciente ou subliminar, ou de maneira consciente, integral ou parcialmente*.

Quando o perispírito reveste o corpo físico, fornece à alma informações do mundo à volta, através dos sentidos e recursos orgânicos. Quando, porém, está em liberdade, sem as restrições da matéria, não tem mais as percepções localizadas ou circunscritas. Nesse caso, elas se distribuem por todo o perispírito.

Somos delimitados pelo tempo e espaço. Na matéria, nossas percepções são limitadas pelas janelas dos sentidos, e estes, por sua vez, estão restritos às áreas específicas do perispírito, os chamados centros de força ou chácras. E onde é que a sensibilidade do espírito fica aprisionada? Exatamente aí, nos centros vitais, chácras ou centros de força do perispírito, que são sete.

Dentre essas estruturas cerebrais, a *glândula pineal* é a mais importante. Ela recebe, decodifica e transmite as mensagens extrafísicas às várias regiões do cérebro, para que possam ser interpretadas e compreendidas.

Na obra *Missionários da luz*, de André Luiz, Cap 1 e 2, o autor desencarnado teve sua capacidade de visão muito alargada ao observar um psicógrafo em atividade, a tal ponto que podia contemplar as filigranas do organismo perispiritual do

médium, enquanto este escrevia a mensagem. Viu que “a Epífise (Pineal) emitia raios azulados intensos”. “A glândula minúscula transformara-se em núcleo radiante e, em derredor, seus raios formavam um lótus de pétalas sublimes”. Neste momento o instrutor Alexandre veio esclarecer a André Luiz: “Segregando unidades-força, pode ser comparada a poderosa usina, que deve ser aproveitada e controlada, no serviço de iluminação, refinamento e benefício da personalidade e não relaxada em gasto excessivo do suprimento psíquico, nas emoções de baixa classe. Todo centro glandular é uma potência elétrica. No exercício de qualquer modalidade, a epífise desempenha o papel mais importante. A través de suas forças equilibradas, a mente humana intensifica o poder de emissão e recepção de raios peculiares à nossa esfera. É nela, na epífise, que reside o sentido novo dos homens; entretanto, na grande maioria deles, a potência divina dorme embrionária.

É fácil descobrir, assim, porque todos somos médiuns. Afinal de contas todos possuímos perispírito e glândula pineal.

A mediunidade é um sentido especial na vida do ser humano, que traz percalços e compromissos, mas também muito bem-estar, desde que sejam seguidos os caminhos que lhe tragam maior felicidade espiritual, tendo sua aplicação, pelo médium, como base a caridade, o bem do próximo, vinculando-a, profundamente, à sua melhoria moral, que implica em esforços constantes em vencer suas más inclinações, representadas pelos vícios, entre os quais o orgulho, a vaidade, a presunção. Quando exercida nessas bases, o médium passa a conhecer-se melhor e o seu desenvolvimento equivale a numerosas e prolongadas sessões de psicanálise, tendo como recompensa final a sensação de paz íntima, fruto do dever cumprido.

Todo médium, em princípio, é capaz de entrar em conexão com o mundo espiritual. Mas seu grau de percepção e sua capacidade de expressão vão depender do nível evolutivo alcançado e da seleção que ele mesmo faça no seu campo de observação, segundo suas próprias afinidades. O médium interpreta o que conseguiu perceber, segundo sua capacidade espiritual, que engloba a evolução alcançada – expressa no seu corpo sutil ou perispirítico – e possibilidade de expressão do seu organismo físico.

Isso é facilmente observável nas sessões mediúnicas: os médiuns podem ter interpretações diferentes em relação ao mesmo quadro, fato, ou ocorrência espiritual, assim como podem transmitir a comunicação de um mesmo mentor de modo diferente. Isso se dá, porque a base do funcionamento da mediunidade é a sintonia, e toda escolha de faixa vibratória reflete o grau evolutivo do espírito do médium.

**Conduta do Médium** – Da Obra Nos Domínios da Mediunidade, recolhemos esta pérola: “O pensamento é tão significativo na mediunidade, quanto o leito é importante para o rio”. O exemplo do instrutor não poderia ser mais claro. Um rio, por mais que seja constituído de águas límpidas e puras, não permanecerá assim, se tiver de passar por um leito de lama pútrida. Do mesmo modo, as lições dos mensageiros divinos, para serem transmitidas, mantendo o mesmo grau de pureza, precisam passar por canalização adequada.

Compete ao médium manter-se como instrumento adequado, para tanto, é preciso conscientizar-se de que a mediunidade não é simples intercâmbio. É necessária “a consagração de suas forças às mais altas formas da vida, buscando na educação de si

mesmo e no serviço desinteressado a favor do próximo o material de pavimentação de sua própria senda”.

Assim, “não basta, ver ou incorporar espíritos desencarnados, para que alguém seja conduzido à respeitabilidade”. Toda tarefa, para crescer, exige trabalhadores que estejam dispostos a elevarem-se a si mesmos. E ninguém evolui, espiritualmente, sem cuidar da melhoria e do cuidado com seus pensamentos, palavras, e atos. Aprendemos que pensar é criar e que “nossos pensamentos geram nossos atos e nossos atos geram pensamentos nos outros”.

Por isso, todo cuidado é pouco, com as idéias nas quais vivemos mergulhados, porque elas estão diretamente ligadas ao teor dos pensamentos. “A idéia é um ‘ser’ organizado por nosso espírito, a que o pensamento dá forma e ao qual a vontade imprime movimento e direção”. Emmanuel afirma: “A idéia é um elemento vivo de curta ou longa duração que exteriorizamos de nossa alma e que, exprimindo criação nossa, forma acontecimentos e realizações, atitudes e circunstâncias que nos ajudam ou desajudam, conforme a natureza que lhe venhamos a imprimir”. Daí a importância de evitarmos os xingamentos, a queixa, a irritação, o apontamento insensato, a gíria deprimente e a frase pejorativa, onde quer que estejamos, porque essas idéias servirão de inspiração aos que estão ao nosso redor e, muitas vezes, somos obrigados a pagar um alto preço pela nossa invigilância, por sermos autores indiretos do mal.

Por tudo isso, compreendemos que o primeiro e mais importante compromisso do médium responsável é com o estudo construtivo e a ação positiva no campo da caridade, lutando contra o personalismo inferior, buscando cultivar com sinceridade e cultivar a humildade, tornando-se assim, legítimo vanguardeiro do progresso espiritual, capaz de refletir, com suas idéias sublimadas, a Luz que jorra do Mais Alto, do coração amoroso do Mestre Jesus.

**Mediunismo X Mediunidade** – Mediunismo ocorre quando a faculdade mediúnica é conservada em estado bruto e exercida de modo empírico, sem que o médium se submeta à disciplina conferida pelo estudo e pela reforma íntima, que significa empenho em domar as más inclinações. E, sem lapidação da conduta moral, de conformidade com as lições de Jesus, dificilmente a faculdade terá emprego útil. Já a mediunidade ocorre quando a faculdade mediúnica pressupõe a busca de disciplina, alicerçada no estudo construtivo e na aplicação útil, o que significa doação inteiramente gratuita dos dons recebidos da Divina Providência.

**Especialização** – Emmanuel reconheceu que a especialização na tarefa mediúnica é mais que necessária. Cada médium deverá obedecer aos desígnios do Mais Alto, de acordo com o seu guia e protetor, a fim de descobrir a melhor forma de ser útil e render mais, deixando de lado, “aspirações ambiciosas de possuir faculdades excepcionais, capazes de o tornarem famosos”, como apontou o espírito Sócrates. Emmanuel deu um exemplo muito claro do que é especialização, ao médium missionário Chico Xavier, seu tutelado, quando, segundo testemunhas, materializou-se, em Pedro Leopoldo, cidade de Minas Gerais com a finalidade de dar um recado aos participantes, colocou um ponto final na realização daquelas sessões, que contavam também com a doação ectoplásmica de Chico Xavier, porque este deveria concentrar suas energias mediúnicas na recepção de livros, *sua missão principal*.

**Mediunidade de Prova** – A criatura humana tem de desempenhar determinadas tarefas, consoante a lei de ação e reação. Neste caso, o perispírito sofre intervenção no mundo espiritual, antes do renascimento, para que possa atuar como *médium ostensivo* na nova experiência terrestre. O médium segue reencarnando até atingir o grau evolutivo superior em que não mais terá de reencarnar. O instrutor de André Luis informou que “saem milhares de mensageiros aptos para o serviço, mas são muito raros os que triunfam. Alguns conseguem execução parcial da tarefa, outros muitos fracassam de todo”.

**Ectoplasma** – Está situado entre a matéria densa e a matéria perispirítica, assim como um produto de emanção da alma pelo filtro do corpo, e é recurso peculiar não somente ao homem, mas a todas as formas da Natureza. É um elemento amorfo, mas de grande potência e vitalidade. Pode ser comparada a genuína massa protoplásmica, sendo extremamente sensível, animado de eletricidade e magnetismo, mas que se subordinam, invariavelmente, ao pensamento e à vontade do médium que os exterioriza ou dos espíritos desencarnados ou não que sintonizam a mente mediúnica, senhoreando-lhe o modo de ser. Infinitamente plástico, dá forma parcial ou total às entidades que se fazem visíveis aos olhos dos encarnados ou diante da objetiva fotográfica, dá consistência aos fios, bastonetes e outros tipos de formações, visíveis ou invisíveis nos fenômenos de levitação, e substancializa as imagens criadas pela imaginação do médium ou dos companheiros que o assistem mentalmente afinados com ele. Exige, pois, muito cuidado para não sofrer o domínio de inteligências sombrias, de vez que manejado por entidades ainda cativas de paixões deprimentes poderia gerar clamorosas perturbações.

O ectoplasma, essa força nervosa, todos os homens a possuem com maior ou menor intensidade. Mas a espiritualidade está atenta porque o homem não poderá abusar dela, no setor do progresso espiritual, como vem fazendo nas linhas de evolução material, em que se transformam prodigiosas dádivas divinas em forças de destruição e miséria.

**Dissociação das Forças Anímicas** – É a exteriorização da sensibilidade e da motricidade. Sem ela, não há possibilidade de obter fenômenos como os de desdobramento ou experiência fora do corpo, dupla vista, bicorporiedade, psicometria, materialização e efeitos físicos, nas suas diversas modalidades.

Quando os centros de força são dissociados ou desarticulados, momentaneamente, há liberação de fluído nervoso ou ectoplasma e o médium expande o seu potencial de observação por todo o corpo espiritual. Dá-se então a exteriorização da sensibilidade e da motricidade. O espírito projeta-se no mundo espiritual, conscientemente ou não, expande os seus poderes sensoriais, que será tanto maior quanto mais centros de força sejam dissociados ou desarticulados.

Somente as pessoas que têm facilidade para desarticular essas forças – e isso não está ligado à evolução espiritual – produzem fenômenos anímicos, como o desdobramento, e são capazes também de produzir efeitos físicos.

O ectoplasma, ou força nervosa, ou ainda, fluído magnético animal, que se desprende na dissociação ou desarticulação das forças anímicas, serve a diferentes finalidades, dependendo da sua natureza e das combinações que faça com o fluído universal. Para começar, na maior parte das vezes ele é invisível; de outras, torna-se visível e tangível. A sua aplicação vai depender, portanto, da sua natureza e das inúmeras combinações com o fluído universal.

Segundo orientação dos espíritos instrutores nas obras de Allan Kardec, no século XIX e dos instrutores, no século XX nas obras de Chico Xavier, há duas maneiras de classificar a mediunidade: Pela fonte produtora ou pelos efeitos.

1ª)

FONTE PRODUTORA
-----------------

ANÍMICOS : produzidos por espíritos encarnados

Ex: desdobramento, sonambulismo natural ou hipnótico, letargia, catalepsia, dupla vista, doação de ectoplasma, bicorporiedade (o médium é visto em mais de um lugar ao mesmo tempo)

ESPIRÍTICOS: produzidos por espíritos

desencarnados

Os fenômenos ANÍMICOS tanto podem ser acompanhados de efeitos físicos quanto intelectuais. Há encarnados que podem emitir comunicações através da fala e da escrita, tendo a si próprios como intermediários, ou se servindo de outros medianeiros, para passar a mensagem, por exemplo, enquanto estão em estado de coma.

Os fenômenos ESPIRÍTICOS podem produzir efeitos físicos e intelectuais.

2ª)

PELOS EFEITOS
---------------

FÍSICOS - Ex: - materialização de espíritos (completa ou parcial)

- pancadas ou batidas
- transportes de pessoas ou objetos
- levitação
- doação de ectoplasma para os serviços de cura

INTELECTUAIS - Ex: - vidência

- audiência
- psicofonia
- incorporação
- psicografia
- outros

Os efeitos FÍSICOS E INTELECTUAIS tanto podem ser produzidos pelos espíritos dos encarnados quanto dos desencarnados.

**Fenômenos Anímicos - Animismo** – É o termo empregado para designar uma categoria de fenômenos produzidos pela alma, quer dizer, pelo espírito encarnado. Este termo foi utilizado, pela primeira vez, por Alexandre Aksakof, no século XIX, quando escreveu a obra *Animismo e Espiritismo* com a finalidade de responder aos opositores das comunicações mediúnicas, em especial ao Dr. Hartmann que desejava, reduzi-las todas, a uma função do inconsciente do médium, de modo a desprestigiar a tese espírita.

Na obra citada, Aksakof reconhece a existência dos fenômenos que gravitam em torno do médium, ou seja, designou animismo todos os fenômenos intelectuais e físicos que deixam supor uma atividade extra-corpórea ou a distância do organismo humano, e mais especialmente todos os fenômenos mediúnicos que podem ser explicados por uma ação que o homem vivo exerce além dos limites do corpo.

São várias as possibilidades anímicas: a telepatia ou transmissão de pensamento, o desdobramento ou experiência fora do corpo, o aparecimento de duplos, com ou sem fenômenos de bicorporeidade, avisos no leito de morte, dupla vista ou clarividência, além de comunicações através da escrita, da fala, etc.

- a) **Telepatia** – Conhecida popularmente como transmissão de pensamento, tem praticamente o mesmo significado que sugestão mental. Significa a possibilidade de influência direta de uma mente sobre a outra, sem a intervenção de meios normais e físicos de comunicação.
- b) **Sonambulismo** – No Livro dos Médiuns, Kardec ensina a diferença entre esta faculdade anímica e a mediunidade propriamente dita: “Pode considerar-se o sonambulismo uma variedade da faculdade mediúnica, ou melhor, são duas ordens de fenômenos que freqüentemente se acham reunidos. O sonâmbulo age sob a influência do seu próprio espírito: é sua alma que, nos momentos de emancipação, vê, ouve e percebe, fora dos limites dos sentidos. O que ele externa tira-o de si mesmo; suas idéias são, em geral, mais justas do que no estado normal, seus conhecimentos mais dilatados, porque tem livre a alma. Numa palavra ele vive antecipadamente a vida dos espíritos. O médium, ao contrário, é instrumento de uma inteligência estranha; é passivo e o que diz não vem de si. Em resumo, o sonâmbulo exprime o seu próprio pensamento, enquanto que o médium exprime o de outrem. Mas o Espírito que se comunica com um médium comum também o pode fazer com um sonâmbulo; dá-se mesmo que, muitas vezes, o estado de emancipação da alma facilita essa comunicação”. (O que mais tarde veio a chamar-se de fenômeno anímico-espírico). O sonambulismo pode ser natural ou provocado (através da hipnose).
- c) **Dupla-vista** – “A vista da alma”. É a faculdade através da qual a pessoa vê, ouve e sente além dos limites dos sentidos humanos. Os órgãos visuais não participam desse fenômeno, fato que pode ser facilmente observável, se atentarmos para o fato de que a visão persiste mesmo com os olhos fechados. Essa faculdade na maioria das vezes é espontânea, porém a vontade também desempenha, freqüentemente, importante papel no seu aparecimento. Além de depender da constituição orgânica, a dupla vista pode surgir de circunstâncias especiais como em decorrência de uma doença, de grande comoção ou grave perigo. O espírito então vê o que não pode alcançar pelos olhos carnis.

**d) Desdobramento** – Também é conhecida como projeção da consciência, projeção do corpo astral ou experiência fora do corpo (EFC), significa saída da alma para fora do corpo físico. A pessoa pode ter ou não consciência do estado em que se encontra. A maioria sai fora do corpo quando está em repouso, outras, no entanto, conseguem fazê-lo em estado de vigília. No livro *Viagens Fora do Corpo*, Robert Monroe conta a sua experiência como bom desdobrador. Esse também é o caso de Antônio Castro, médium do Centro Espírita em que André Luiz estagiava, junto com o Assistente Áulus, com o objetivo de aprender mais em curso específico sobre mediunidade. A mediunidade aqui, estará sendo vista do mundo espiritual para a Terra. Antônio Castro tem mediunidade de vidência e incorporação, vamos nos ater, ao que acontece a ele no exercício de sua função anímica, quando ele se desdobra para melhor auxiliar na reunião mediúnica. Do tórax de Castro emanava, com abundância, um vapor esbranquiçado que, em se acumulando à feição de uma nuvem, depressa se transformara, à esquerda do corpo denso, numa duplicata do médium, em tamanho ligeiramente maior. Um cordão vaporoso prendia-o ao corpo somático. Castro era uma cópia estranha de si mesmo, porquanto, além de maior em sua configuração exterior, apresentava-se azulada à direita e alaranjada à esquerda. Nesse momento recuou, procurando se justapor novamente ao corpo físico. Reparou, então, que o corpo carnal engolira, instintivamente, certas faixas de força que imprimiam manifesta irregularidade ao perispírito, absorvendo-as de maneira incompreensível. Conforme explicação de Aulus, essa irregularidade aconteceu porque Castro iniciou mal o desdobramento, tendo necessidade de voltar ao corpo e recomeçar. Vemos aí, um desdobramento em plena reunião mediúnica. Castro ainda está em desenvolvimento ou procurando educar seus dons anímicos. Inicialmente, saiu carregando o duplo etérico – um dos envoltórios do perispírito – aliás, o mais material deles, também conhecido como corpo ou fluído vital, mas teve de reiniciar a saída, devolvendo-o ao corpo físico para que este não parasse de funcionar, e viesse a desencarnar. Esta saída errônea dá ensejo à Áulus de ensinar que esse envoltório semi-material do perispírito, também conhecido como duplo etérico, é constituído de eflúvios vitais ou emanações neuropsíquicas. A lição prossegue, mostrando o encontro de Castro, no plano espiritual, com Oliveira, amigo do grupo espírita, recém-desencarnado. Em seguida, o médium transmite a mensagem deste amigo dirigida a todos os componentes da mesa. Configura-se, aí, um fenômeno anímico-espírico: no desdobramento, é a alma do próprio médium que se desloca, e, na transmissão da mensagem ele se faz intermediário do espírito amigo. Que força é essa que o médium utiliza no desdobramento? O seu próprio ectoplasma. Nesse caso específico, Castro conseguiu, além das forças que lhe são próprias, os recursos de cooperação do ambiente e dos próprios guias espirituais. São inúmeros os relatos de pessoas que estão morrendo e conseguem avisar aos seus entes queridos, no instante crucial da partida. Todas as



pessoas, “desde que o desejem”, podem efetuar despedidas, porque essas comunicações, no instante da morte, somente se realizam por aqueles que concentram a própria força mental num propósito dessa espécie.

**Fenômenos Espiríticos de Efeitos Físicos** – São os que se traduzem por efeitos sensíveis, tais como, ruídos, movimentos e deslocamentos de corpos sólidos, transporte, materialização, etc. Umas são espontâneas, isto é, independem da vontade de quem quer que seja; outras podem ser provocadas. Segundo André Luiz, se a personalidade encarnada tem possibilidade de larga desarticulação das próprias forças anímicas, encontramos aí, a mediunidade de efeitos físicos, suscetível de exteriorizar-se em graus diversos. Essa exteriorização da sensibilidade ou desarticulação das forças anímicas é que permite a liberação de ectoplasma dos centros perispiríticos dissociados, onde escapa essa força radiante, que é então utilizada na produção de efeitos físicos, tais como nos raps, batidas – fenômenos de tiptologia -, mesas girantes, transporte de objetos, materializações, etc.

A facilidade para exteriorizar os princípios anímicos nada tem a ver com o aperfeiçoamento moral e o médium nesse caso, necessita de cuidados constantes. Quando se torna responsável pelas próprias tarefas, passa a atuar como médium teleguiado, isto é, recebe do plano espiritual um guarda vigilante – o guia -, sempre de posição evolutiva semelhante à dele, que passa a se responsabilizar pela aplicação de suas energias.

- a) **Mesas Girantes** – O espírito utiliza-se do fluído universal ou princípio elementar de todas as coisas e do fluído magnético animal, extraído do médium; combina ambos, dando vida ilusória à mesa. Assim preparada, o espírito a atrai e movimenta, sob a influência do fluído que de si mesmo desprende, por efeito da sua vontade. Quando quer pôr em movimento uma mesa por demais pesada para suas forças, chama em seu auxílio outros espíritos, cujas condições sejam idênticas às suas. Quando ela se eleva, não é o espírito quem a levanta, com o esforço do seu braço: é a própria mesa que, animada, obedece à sua impulsão mental. Vemos assim, que a movimentação de corpos e objetos, por mais pesados que sejam, é possível, porque o fluído próprio do médium, conhecido como fluído magnético animalizado ou ectoplasma, combina-se com o fluído universal que o Espírito acumula, dando vida momentânea à mesa, o que lhe permite obedecer à impulsão de uma inteligência. É a força mental que a movimenta. *Por que nem todos os médiuns têm o mesmo poder?* Os instrutores esclarecem à Kardec: “Isto depende da organização e da maior ou menor facilidade com que se pode operar a combinação dos fluídos. Influi também a maior ou menor simpatia do médium para com os espíritos que encontram nele a força fluídica necessária., Dá-se com essa força o que se verifica com a dos magnetizadores, que não é igual em todos”.

**b) Materialização** – O espírito pode ser materializado parcial ou integralmente. Descreveremos um caso de materialização relatado na Obra *Missionários da Luz (Cap 10)*: Preparação - A reunião de materialização exige muito preparo nos dois lados da vida. A movimentação dos desencarnados responsáveis pelos trabalhos é intensa, não só amparando o médium em sua tarefa sacrificial, como também preparando, convenientemente, o ambiente, no qual a sessão vai se realizar, para favorecer a produção dos fenômenos. Esses mesmos cuidados com a preparação deveriam ser tomados pelos encarnados, que vão participar e usufruir delas, mas, conforme constatamos pelas descrições do livro citado e outros, a maioria deles negligencia seus deveres, colocando muitas vezes em risco a própria estabilidade do médium. *Aulus afirma que, em face das dificuldades que enfrentam, somente o auxílio aos doentes justifica o esforço do plano espiritual na realização dessas sessões.* Dezenas de entidades bem comandadas, evidenciando as melhores noções de disciplina, articulavam-se no esforço preparatório. A jovem que serviria de instrumento medianímico recebeu auxílio magnético para que os processos digestivos se acelerassem, o que, de fato, ocorreu, com elevada produção, no estômago, de pepsina e ácido clorídrico, enquanto que, no pâncreas, em trabalho ativo, houve grande produção de tripsina, na parte inicial dos intestinos. O fígado contribuía também, ativamente armazenando recursos nutritivos. Tudo foi preparado, de modo a favorecer a saída de ectoplasma. Fez-se também limpeza eficiente e enérgica de modo a eliminar resíduos escuros armazenados nos centros vitais da médium. Enfim, foram feitas operações magnéticas destinadas a socorrer-lhe o organismo nos processos de nutrição, circulação, metabolismo e ações ectoplásmicas, a fim de que o seu equilíbrio fisiológico não sofresse qualquer surpresa desagradável durante a sessão. Finalmente com o auxílio dos benfeitores, deu-se, o desdobramento da médium, que durou alguns minutos, deixando-a em estado de transe profundo. Dela exteriorizou-se, então, a força nervosa, à maneira de fluxo abundante de neblina espessa e leitosa. Concluiu-se, assim, a dissociação ou desarticulação das forças anímicas. Sob o domínio dos técnicos do plano espiritual, a médium começou a expelir o ectoplasma, qual pasta flexível, à maneira de uma geléia viscosa e semi-líquida, leitosa-prateada, através de todos os poros e, com mais abundância, pelos orifícios naturais, particularmente da boca, das narinas e dos ouvidos, com elevada percentagem a exteriorizar-se igualmente do tórax e das extremidades dos dedos. A substância, caracterizada por um cheiro especialíssimo, que Aulus não conseguia definir, escorria em movimentos reptilianos, acumulando-se na parte inferior do organismo mediúnico, onde apresentava o aspecto de grande massa protoplasmática, viva e tremulante. Esse material leve e plástico é que os espíritos necessitam para a concretização do fenômeno. É a matéria prima da materialização. Os benfeitores espirituais contavam com pequenos aparelhos, operados por entidades encarregadas de produzir a

condensação do oxigênio em toda a casa, auxiliando na preparação do ambiente. Isso porque a materialização requer elevado teor de ozônio, elemento indispensável no extermínio de micróbios e larvas de atividade inferior, que podem prejudicar o ectoplasma e colocar em risco a saúde do médium. Além disso, a sala enchia-se de extenso material luminoso que os operários recolhiam dos elementos das plantas e das águas, invisíveis aos nossos olhos, estruturados para reduzido número de vibrações. Segundo o instrutor Aulus, nas sessões de materialização, são utilizados três tipos de fluídos essenciais: Fluídos A – forças superiores e sutis da esfera espiritual; Fluídos B – recursos do médium e dos companheiros encarnados, inclusive das coisas da sala; Fluídos C – próprios da natureza terrestre. Os fluídos A podem ser os mais puros e os fluídos C os mais dóceis; no entanto, os fluídos B são capazes de estragar os mais nobres projetos, porque dependem dos encarnados, lembrou Aulus. Quando os elementos A encontram segura colaboração das energias B, temos fenômenos de ordem elevadas, que atingem mesmo a sublimidade. Na sessão relatada no livro *Missionários da Luz*, houve um imprevisto, que precisou ser contornado rapidamente: um dos assistentes, dentre os encarnados, precisou ser isolado, porque fez uso de substâncias alcoólicas em abundância. Sua respiração emitia venenos prejudiciais ao trabalho e que precisaram ser isolados pelos benfeitores. Alguns encarnados, como habitualmente acontece, não tomam a sério as responsabilidades do assunto e trazem consigo emanções tóxicas, oriundas do abuso de nicotina, carne e aperitivos, além das formas-pensamentos menos adequadas à tarefa a ser realizada. Finalmente, vencendo todas as dificuldades, valendo-se da força nervosa exteriorizada, e de vários materiais fluídicos extraídos no interior da casa, aliados a recursos da Natureza, Alencar, um dos mentores, surgiu, aos olhos dos encarnados, perfeitamente materializado. Já a materialização incompleta ocorre quando não há pureza fluídica necessária entre os integrantes da reunião mediúnica por falta de concurso e apoio dos encarnados (exigências descabidas, críticas, falta de concentração). Sendo assim a materialização incompleta ocorre da seguinte forma: Os mentores envolvem o perispírito do médium, em estado de desdobramento, num extenso roupão ectoplásmico, e o espírito desencarnado, une-se a ele, comandando-lhe os movimentos. Existem ainda, as materializações incompletas, em que o espírito materializa apenas seu rosto e parte do tórax, em meio a uma nuvem de ectoplasma, estas estão descritas, por exemplo, no livro *Materializações Luminosas*, realizadas com o médium Peixotinho.

- c) **Transporte** – Segundo Kardec, este fenômeno consiste no aporte espontâneo de objetos inexistentes no lugar, quase sempre flores, não raro frutos, confeitados, jóias, etc. E explica que ele se dá com a combinação fluídica do encarnado com o desencarnado e que em geral só é obtido quando o médium está em estado sonambúlico. Em *O Livro dos Médiuns*, aprendemos que há no sonâmbulo um desprendimento natural, uma espécie de isolamento do espírito e do perispírito, que deve facilitar a combinação dos fluídos necessários, ou seja, a dissociação das forças anímicas e em consequência, desprendimento de ectoplasma.
- d) **Doação de ectoplasma para os serviços de cura** – Emmanuel explica em *O Consolador*, que: “Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado e os elementos psíquicos, o são do reservatório ilimitado das forças espirituais”. Essas energias também podem ser canalizadas através da água, que passa a contar com recursos magnéticos de grande valor para o equilíbrio psicofísico das pessoas. No caso da distribuição gratuita dessa força, através dos passes e da água fluidificada, o auxílio do mentor espiritual é automático. Este não apenas passa a dirigir e orientar o seu uso, como faz com que seja acrescida dos fluídos espirituais que lhe dão maior eficácia e penetração. O passe é, pois, uma transfusão de energias do médium ao enfermo, com o auxílio do mentor espiritual, geralmente, através da imposição das mãos, que altera beneficentemente o campo celular, favorecendo a cura. Os médiuns desempenham a função de agentes beneméritos da saúde humana, devendo ser vivamente encorajados a persistirem nesse caminho de doação fraterna. Os recursos magnéticos, em geral, são aplicados a reduzida distância, desde que haja sintonia entre aquele que o administra e o que recebe. Nesse caso, diversos companheiros espirituais ajustam-se no trabalho do auxílio, favorecendo a realização, sendo a prece o melhor veículo da força curadora. Através da oração o doador expulsa dos seus próprios envoltórios as sombras que se acumulam nas lutas diárias, enquanto sorve do plano espiritual, substâncias renovadoras para o seu bem-estar. O pensamento influi de maneira decisiva, na doação de princípios curadores. Sem a idéia iluminada pela fé e pela boa vontade, o médium não conseguiria ligação com os Espíritos amigos que atuam sobre essas bases. A primeira e mais importante ligação com o mentor, dar-se-á sempre através da cabeça ou da mente e não das mãos. A partir da ligação mental com o mentor, o médium passa a irradiar, por meio das mãos, chispas luminosas, comunicando-as aos pacientes que as recebem, da mesma forma, através do halo vital ou aura, primeiramente na cabeça, depois onde tem mais necessidade. É o próprio enfermo que se cura, por isso tem de concentrar suas forças no trabalho restaurativo dos trilhões de células que compõem o seu organismo perispirítico. Para isso, tem de aproveitar a ajuda que recebe para comandar a própria restauração. A cura é, na verdade, uma auto-cura. O passista ou candidato ao emprego de suas forças radiantes em favor dos enfermos

deve procurar equilibrar o campo das emoções. As energias construtivas não podem ser fornecidas se houver sistemático desperdício das forças vitais. Não pode haver doação, por exemplo, com sistema nervoso esgotado. Aquele que cultiva mágoa, paixão desvairada, inquietação permanente, não transmite, nem faz circular as energias radiantes, porque seu próprio sistema nervoso está comprometido. O excesso de alimentação, a ingestão de bebidas alcoólicas e outras substâncias tóxicas faz com que a pessoa passe a produzir odores fétidos, detectados espiritualmente, através dos poros, bem como das saídas dos pulmões e do estômago, operando distúrbios nos centros nervosos, impedindo assim, a doação fluídica. Toda a vigilância é pouca, por parte dos médiuns. Os que são guiados tão somente pela vaidade ou pela ambição inferior, acabam vampirizados, porque, fatalmente, encontram entidades que com eles se afinam, precipitando-se difíceis situações obsessivas. O desenvolvimento das forças radiantes está intimamente ligado ao auto-aperfeiçoamento, ao cultivo das boas qualidades. Onde haja merecimento dos que sofrem e boa vontade nos que auxiliam, os mentores estão sempre dispostos a ministrar o benefício espiritual. Os benfeitores espirituais afirmam que o missionário do auxílio magnético, na Crosta ou no mundo espiritual, “necessita ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acendrado amor aos semelhantes, alta compreensão da fé e profunda confiança no Poder Divino”. Com as tarefas do passe, o servidor inscreve-se nos caminhos do auto-aperfeiçoamento. É inegável a oportunidade de auto-disciplina e vigilância, de reforma íntima e esforço construtivo no bem. Isso porque as suas atividades no campo da saúde e do bem do próximo levam-no a adquirir hábitos nobres e atividades límpidas, tendo por base a simplicidade e a humildade. Sim, humildade e paciência porque compreende que não tem controle sobre os resultados obtidos através de sua faculdade. “Isto porque são extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo comum; de outras vezes é rápida, como uma corrente elétrica”. O passista não pode esquecer, também, que, em qualquer setor de trabalho, a ausência de estudo significa estagnação. Por isso, não pode desistir de aprender. A seara é grande e os trabalhadores são poucos. Muitos recolhem-se tímidos e medrosos diante da tarefa, mas não deveriam, porque os benfeitores sempre procuram suprir as deficiências humanas. São, no entanto, muito raros os que se dispõem a servir espontaneamente.

**Fenômenos Espíritos de Efeitos Intelectuais – Assimilação de Correntes Mentais** - No estudo da mediunidade, seja qual for a modalidade é impossível esquecer a importância da matéria mental e de suas propriedades, especialmente a indução mental e a sintonia ou conjugação de ondas. Cada espírito exterioriza, através do tesouro do cérebro, “as ondas que lhe marcam a individualidade, no concerto das forças universais, e absorve aquelas com as quais entra em sintonia, ampliando os recursos do seu cabedal de conhecimento”, podendo aproveitá-las no trabalho de sua própria sublimação.

Ao se exteriorizarem de cada espírito, as correntes de partículas mentais carregam, intrinsecamente, qualidades de indução mental, e esta será tanto maior quanto mais amplas forem as faculdades de concentração e quanto maior for a persistência no rumo dos objetivos que demandem. Por essa propriedade podemos transmitir a outra pessoa o que estamos pensando, e vice-versa, desde que haja conjugação de ondas entre as mentes, ou seja, desde que se estabeleça sintonia entre elas.

*Assim, uma conversação, essa ou aquela leitura, a contemplação de um quadro, a idéia voltada para certo assunto, um espetáculo artístico, uma visita efetuada ou recebida, um conselho ou uma opinião representam agentes de indução, que variam segundo a natureza que lhes é característica, com resultados tanto mais amplos quanto maior se nos faça a fixação mental ao redor deles.*

Há, por todo o lado, influências do bem ou do mal. Viajando no cosmo, o ser humano respira num vastíssimo império de ondas que se comportam como massa ou vice-versa, e somente assinala as que se lhe afinam com o modo de ser. O homem, no pensamento, é livre para eleger o bem ou o mal por companhia. Um exemplo importante de assimilação de correntes mentais encontra-se em um dos capítulos de *Nos Domínios da Mediunidade*. Acompanhamos os esforços de ambos, Clementino, o mentor, e Raul Silva, o esclarecedor, para entrarem em sintonia, tendo em vista a necessidade do trabalho espiritual. Clementino graduou o pensamento e a expressão, como se regulasse a voltagem de uma lâmpada, de modo a se entenderem, reciprocamente, no comando da reunião mediúnica. E o ajuste mental foi alcançado, de tal modo que puderam trabalhar em perfeita sintonia.

*Em todos os continentes podemos encontrar milhões de pessoas dignas ou menos dignas, senhoreadas por espíritos desenfaiados do liame físico, atendendo a determinadas obras ou influenciando pessoas para fins superiores ou inferiores, em largos processos de mediunidade ignorada, fatos esses vulgares em todas as épocas da Humanidade. Se, é bem verdade, que há milhões de seres humanos encarnados e desencarnados, de mente fixa na região menos elevada dos impulsos inferiores, absorvidos pelas paixões instintivas, pelos remanescentes do pretérito menos digno, é possível distinguir também os que estão em busca de elevação espiritual.*

Um exemplo prático desta busca, deu-nos Aulus. Uma ambulância passava, sirenando forte para abrir caminho, quando ele e outros colegas divisaram, à frente do veículo, ao lado do condutor, um homem de cabelos grisalhos, de fisionomia simpática e preocupada e, junto dele, uma entidade líria que lhe envolvia a cabeça em suaves e calmantes irradiações de prateada luz.

O mentor Aulus esclareceu a André Luiz e Hilário que não importava a religião daquele homem, “a benção do Senhor pode descer sobre qualquer expressão religiosa”; estavam ali diante de um profissional humanitário e generoso que, por seus hábitos de ajudar ao próximo, se fez credor do auxílio que recebe”. Explicando, ainda, “este senhor é médium de abençoados valores humanos, mormente no socorro aos enfermos, no

qual incorpora as correntes mentais dos gênios do bem, consagrados ao amor pelos sofredores da “Terra”.

Hermínio C. Miranda, afirma: o que está em jogo no mecanismo da captação de uma comunicação espiritual, não são os sentidos, individualmente – visão, audição, tato -, mas o dispositivo central que comanda e integra os sentidos numa percepção global, onde a mensagem captada não é visão, nem audição e, por conseguinte, não é também palavra e, sim, idéia de vez que os instrutores foram taxativos e enfáticos ao declarar que os espíritos não têm linguagem articulada, apenas do pensamento.

Quando abordamos a questão da assimilação das correntes mentais, estamos, sobretudo, enfatizando a mais significativa das mediunidades de efeitos intelectuais, inerente a todas as pessoas – a **Intuição**.

Assim desde tempos imemoriáveis, por nossos pensamentos, exercitamos-nos no campo das assimilações das correntes mentais, segundo nossos desejos e propósitos, elegendo nossas companhias boas ou más. Como afirmam os mentores, “a mediunidade mais estável e mais bela começa, entre os homens, no império da intuição”.

**Mediunidade Mental** ou Canalização – A pessoa encontra-se em estado de vigília, mas de um modo que não consegue definir: vê mentalmente, dialoga com espíritos, recebe mensagens e orientações.

O Codificador recebeu instruções sobre a mediunidade mental, que foram publicadas na Revista Espírita, onde o espírito São Luis ressaltou que a mediunidade mental é o primeiro degrau da mediunidade vidente e falante. O médium mental pode, se for bem formado, dirigir pergunta e receber respostas, sem ser por intermédio da pena ou do lápis, mais facilmente que o médium intuitivo. Porque aqui o espírito do médium, estando mais desprendido, é um intérprete mais fiel. Mas, para isto, é necessário um ardente desejo de ser útil, trabalhar em vista do bem com um sentimento puro, isento de todo pensamento de amor-próprio e de interesse. De todas as faculdades mediúnicas é a mais sutil e a mais delicada: o menor sopro impuro basta para a manchar.

Como se verifica, o contato com o mundo espiritual é uma constante e aprimora-se lenta e gradualmente. A mediunidade mental é um passo além da intuição. Como nas demais formas de faculdade mediúnica, compete ao médium mental distinguir as boas das más inspirações e estar atento para a fragilidade desse tipo de comunicação, conforme esclarece São Luis.

- a) **Psicografia** – É a faculdade mediúnica que permite a produção da mensagem escrita. Pode ser direta ou indireta. No primeiro caso, chama-se **pneumatografia** – é a escrita produzida diretamente pelo espírito, sem a utilização das mãos do intermediário, valendo-se apenas, do ectoplasma ou força radiante, que este lhe oferece. A comunicação dá-se diretamente sobre o papel, pode acontecer de o lápis preso á prancheta, se movimentar sozinho no ar. Podem preencher papéis em branco, que estejam dentro de um cofre lacrado. Um fenômeno célebre ocorreu no Festim de Baltazar, conforme descrição da Bíblia, no Velho Testamento, quando foram escritas na parede, anunciando a derrota e morte do próprio anfitrião. Na pneumatografia temos um fenômeno de efeito físico, porque não são utilizados os recursos mentais do médium, mas somente suas forças radiantes ou ectoplasma. Quanto a indireta, chama-se **Psicografia**, podendo ser **Intuitiva, semi-mecânica e mecânica**,

dependendo do tipo de transe mediúnico. Na *intuitiva e na semi-mecânica*, o transe é mais superficial, o médium acompanha o teor da mensagem antes ou à medida em que ela é escrita. Na *mecânica*, o médium não sabe o conteúdo do que está sendo escrito; há uma amnésia do fato ocorrido, quer dizer, o intermediário não toma conhecimento do fenômeno. Em todos os casos, acontece a dissociação ou descentralização cerebral, com a inibição de determinadas áreas cerebrais e predominância da função da escrita, mas, no último caso, o da mediunidade mecânica, essa dissociação é mais profunda, porque modifica-se o estado de consciência. Isso sempre se dá quando o mecanismo do sonambulismo ou dá amnésia é acionado. Mas, afinal, **o que é transe? O que é dissociação?** *Transe*, segundo Pierre Janet, “é um estado de baixa tensão psíquica, com estreitamento do campo de consciência e dissociação”. O transe pressupõe certo rebaixamento do nível de consciência, decréscimo da tensão mental, ou seja, passividade – caminho natural do transe, que nos faz palmilhar os domínios do inconsciente. O estado de transe significa interiorização da consciência. Quanto à dissociação ou automatismo, “é o fato de uma área mais ou menos extensa do cérebro agir desvinculada da consciência normal”. Figuremos o caso de um psicógrafo consciente que, ao receber uma mensagem, durante o transe mediúnico, tem a área cerebral da escrita a sobrepular as demais, mantendo, no entanto, o seu estado de consciência. Nesse caso, o automatismo ou dissociação é parcial ou segmentar. Se o psicógrafo é sonambúlico ou inconsciente, a dissociação é mais ampla, porque há alteração ostensiva do estado de consciência. O mesmo raciocínio pode ser aplicado ao médium de psicofonia. Nesse caso, é a área da palavra que estará dissociada. Quando o médium entra em estado sonambúlico, dizemos que está em transe profundo: “ocorre amnésia lacunar, ou seja, perda da memória relacionada com aquele momento da vida psíquica”. A **dissociação** pode ser entendida como a desconexão sináptica dos neurônios ou pelos mecanismos da inibição e excitação; em linguagem psicológica significa a existência de processos mentais subconscientes que eventualmente podem emergir e mesmo se sobreporem à consciência propriamente dita”. Assim, existem dois estágios extremos do transe, o superficial e o profundo, conforme sejam as áreas dissociadas. No **transe superficial**, não há amnésia lacunar. O médium recorda-se de tudo e pode até duvidar se estava ou não em transe. Nesse caso, o córtex cerebral está presente no circuito mediúnico. No **transe profundo ou sonambúlico**, o médium fica extremamente sugestível e tem amnésia lacunar; não se recorda do que acontece com ele, nesse lapso de tempo. Os mecanismos da comunicação não envolvem o córtex cerebral. *Modalidades da psicografia*: Epidérmica ou Dermografia, Especular, Psicodigitação, Escrita Musical e Pintura Mediúnica. Na **Psicografia Epidérmica**, ocorre a escrita de dentro para fora da epiderme do médium. É uma variante da pneumatografia. Nos Estados Unidos, foi investigada a médium Ellen Seymour, que trazia, no braço, entre outros escritos, a assinatura da entidade espiritual que a



assistia. As palavras tinham duração efêmera, ficavam visíveis por mais ou menos vinte minutos, depois desapareciam. Na *Psicografia Especular*, a escrita é feita de tal maneira que só pode ser lida com o auxílio de um espelho. Ficou célebre, em 1937, a mensagem de Emmanuel, em inglês, recebida por Chico Xavier, na reunião da Sociedade Metapsíquica de São Paulo, realizada no Teatro Municipal, na capital paulista, que só pôde ser lida dessa forma. A *Psicodigitação* é uma modalidade muito nova, porque o comunicante escreve com o concurso do médium, utilizando, diretamente, as teclas do computador. Elzio Ferreira de Souza, nosso querido amigo, falecido em outubro de 2006, recebeu, dessa forma, alguns de seus importantes livros e mensagens. Na *Escrita Musical*, Rosemary Brown recebeu uma obra psicográfica musical importante, canalizando músicas dos célebres compositores do nosso mundo. Com relação à *Pintura Mediúnica*, temos grande quantidade de médiuns pintores, em nosso país ligados, sobretudo, às tarefas dos gênios da pintura dos séculos XIX e XX, interessados em divulgar a tese da imortalidade e em auxiliar nas tarefas de cura, através das próprias telas. Já na Revista Espírita de março de 1858, quando Allan Kardec tratou da vida em Júpter e em alguns outros mundos, informou que o espírito Bernard Palissy, célebre oleiro do século XVI, descobridor da porcelana, fez uma série de desenhos originais, mostrando, com detalhes, personagens, animais, habitações e cenas da vida em Júpter, através do médium Victorien Sardou, dramaturgo e ator teatral francês, que não tinha nenhuma habilidade para o desenho. Buscamos em *O Missionário da Luz*, um psicógrafo em ação, a fim de ressaltar os cuidados dispensados pelos mentores ao médium, para que este possa cumprir, com segurança, o seu dever. Acompanhemos a descrição de André Luiz: “Muito antes da reunião que se efetua, o servidor já foi objeto de nossa atenção especial, para que os pensamentos grosseiros não lhe pesem no campo íntimo. Foi convenientemente ambientado e, ao sentar-se aqui, foi assistido por vários operadores de nosso plano. Antes de tudo, as células nervosas receberam novo coeficiente magnético, para que não haja perdas lamentáveis do trigóide (corpúsculo de Nissl), necessário aos processos de inteligência. O sistema nervoso simpático, mormente o campo autônomo do coração, recebeu auxílios energéticos e o sistema nervoso central foi convenientemente atendido, para que não se comprometa a saúde do trabalhador de boa vontade. O vago foi defendido por nossa influência contra qualquer choque de víceras. As glândulas supra-renais receberam acréscimo de energia, para que se verifique acelerada produção de adrenalina, de que precisamos para atender ao dispêndio eventual das reservas nervosas”. Na descrição, os cuidados com os corpúsculos de Nissl, indispensáveis nos processos inteligentes, com o coração, e, sobretudo, com as supra-renais na produção de adrenalina, são de suma importância na neurofisiologia da mediunidade. Após esses cuidados, citamos as regiões cerebrais do médium que estão sendo implicadas na recepção da mensagem. Ainda André Luiz é quem

descreve a aproximação do mentor Calixto e os seus esforços para dar a comunicação. “Calixto enlaçou-o com o braço esquerdo e, alcançando a mão até o cérebro do rapaz, tocava-lhe o centro da memória com a ponta dos dedos, como a recolher o material de lembranças do companheiro. Pouco a pouco, vi que a luz mental do comunicante se misturava às irradiações do trabalhador encarnado. A zona motora do médium adquiriu outra cor e outra luminosidade, Alexandre aproximou-se da dupla em serviço e colocou a destra sobre o lobo frontal do colaborador humano, como a controlar as fibras inibidoras, evitando, quanto possível, as interferências do aparelho mediúnico. Quando um médium desenvolve uma missão especial em favor da humanidade, diz-se que ele tem um **Mandato Mediúnico**, ao se dispor a cumprir fielmente sua missão, o médium é acompanhado rotineiramente por seu mentor espiritual, assim como, Chico Xavier e Emmanuel. O serviço de amor e abnegação, desenvolvido por Chico Xavier, lembra-nos que a mediunidade é, hoje, uma concessão do Senhor à humanidade em geral, tendo em vista a madureza já alcançada pelo entendimento humano. Temos, no exemplo vivo de doação e renúncia de Chico, um lembrete constante a todos os médiuns para que esqueçam, de vez, o personalismo e busquem, primeiramente, a própria evangelização. “Sem noção de responsabilidade, sem devoção à prática do bem, sem amor ao estudo e sem esforço perseverante em nosso próprio burilamento moral, é impraticável a peregrinação libertadora para os Cimos da Vida”.

- b) **Psicofonia** – Conhecida também como **incorporação**, é a mediunidade que permite a transmissão de mensagens através da fala ou do aparelho fonador. O médium pode estar consciente, inconsciente ou semi-inconsciente, conforme o mecanismo cerebral pelo qual a mensagem é transmitida. Estamos falando de transe profundo que pode ser mais ou menos profundo. Por exemplo, quando um médium transmite uma mensagem *xenoglóssica*, ou seja, fala em outra língua, desconhecida dele na existência atual, deve estar em transe profundo, porque, por influência do espírito comunicante, está trazendo à tona, dos arquivos inconscientes, o conhecimento que ele tinha dessa língua em outras vidas. O mentor Aulus enfatiza que, nos casos de xenoglossia, são sempre os arquivos subconscientes que vêm à tona, sobrepujando a consciência propriamente dita. A **psicofonia consciente** ajuda a ação dos dirigentes espirituais na sessão, seguramente, porque a própria médium pode exercer vigilância e disciplina quanto ao comunicante. Isso porque, nas reuniões de intercâmbio, em auxílio aos desencarnados, o primeiro socorrista deve ser o médium. Quando um médium se mantém consciente durante a comunicação, controla melhor, as intenções do comunicante, colaborando, com mais eficácia, para manter a ordem e respeitabilidade da tarefa de assistência aos enfermos que está sendo desenvolvida. Permite a livre manifestação até o ponto em que não colida com a harmonia necessária ao conjunto. Temos de convir que, com um demente em casa, o afastamento é perigoso. Durante a comunicação, o espírito se queixa de cadeias que o prendem, segundo

explicação do mentor, “essas cadeias decorrem em 50% da contenção cautelosa que a médium exerce sobre ele”. Será que a médium está vendo o comunicante? Não, porque o esforço de preservação das próprias forças é intenso e ela não pode ter a concentração mental necessária para ver-lhe a forma exterior. Este tipo de transe mediúnico não é muito profundo, pois a médium conserva a consciência, a memória está presente, e há uma corrente mental ligando seu cérebro ao de espírito comunicante. Dá-se o fenômeno de dissociação, com ênfase ou predominância da função cerebral da fala, com rebaixamento de atividade de outros centros. Na *psicofonia inconsciente*, também chamada *sonambúlica*, o médium não toma consciência do conteúdo da mensagem que o espírito transmite. Há amnésia lacunar, falta de lembrança desse episódio. A psicofonia inconsciente naqueles que não possuem méritos morais suficientes à própria defesa, pode levar à possessão e ao vampirismo. Por isso mesmo, nos casos de médiuns sonambúlicos, os mentores têm maior trabalho de fiscalização. Há ainda, outras comunicações através da voz. A *pneumatofonia*, por exemplo, é a produção de vozes diretas, sem interferência do corpo físico. Nesse caso, faz parte dos fenômenos de efeitos físicos, através da garganta ectoplásmica. Há os casos de *xenoglossia*, em que os espíritos se comunicam em línguas estrangeiras. E também há casos mais raros de psicofonia com *transfiguração*, que segundo Kardec, é a modificação do aspecto de um corpo físico, ou seja, pode mudar o aspecto físico do médium.

- c) **Vidência** – É o dom de ver os espíritos e a dimensão além da vida física. Temos os médiuns que vêm *em estado de vigília*, são capazes de identificar pessoas, paisagens e coisas exteriores a eles próprios. Outros têm um tipo de *visão interna*, quer dizer, o desencarnado atuando sobre os raios mentais do medianeiro, transmite-lhe quadros e imagens, valendo-se dos centros autônomos da visão profunda, localizados no diencéfalo. Esse tipo de vidência decorre da sugestão que lhes é trazida pelo pensamento dos amigos desencarnados ou encarnados, estímulos esses que a mente de cada médium traduz segundo as possibilidades de que dispõe, favorecendo por isso, as mais díspares interpretações. Há outros ainda, que só possuem a *vidência em estado sonambúlico*, ou seja, em desdobramento, após terem passado por um processo de dissociação ou desarticulação das forças anímicas. Dá-se então o fenômeno de *dupla vista*, denominado pelos parapsicólogos de *clarividência*. No caso, é a alma que vê fora do corpo e pode descrever o que se passa, inclusive, a longas distâncias. Na verdade nem os olhos, nem os ouvidos materiais são os órgãos dos sentidos na visão espiritual. Toda a percepção é mental. Segundo André Luiz, essa faculdade depende da organização física e o fluído do vidente deve combinar com o do espírito. Não basta que este queira se mostrar, é preciso também que encontre a necessária aptidão na pessoa a quem deseje aparecer.

- d) Auditiva** – É a faculdade que permite receber mensagens dos espíritos, através da audição. Há três tipos distintos de faculdade auditiva. A primeira delas é a *audição direta*, em estado de vigília. Esta depende da conjugação de forças entre o médium e o comunicante. Tornaram-se célebres as vozes de Santa Catarina e de São Miguel Arcanjo, que falavam diretamente à Joana D’Arc, a donzela de Domrémy, que comandou os exércitos, e devolveu a França aos franceses. A segunda modalidade é a da *audição profunda*, a voz interna que se faz ouvir no íntimo do ser. E a terceira é aquela que se dá *em estado de desdobramento ou de dissociação ou de desarticulação das forças anímicas*. Neste caso, é a alma que ouve em estado de emancipação relativa ou total.
- e) Psicometria** – É a mediunidade daqueles que, por exemplo, ajudam a polícia a encontrar criminosos, ou dos que são capazes de descrever ambientes e pessoas simplesmente ao toque de objetos. O sensitivo tem a facilidade de libertar a sensibilidade e a motricidade, quer dizer, dissociar ou desarticular as forças anímicas de certos núcleos, como, por exemplo, os da visão e da audição, transferindo-lhes as potencialidades para as próprias oscilações mentais. Podem extrair informações de outros mundos vibratórios, pois passam a ter olhos e ouvidos à distância do corpo denso. Os objetos conservam as formas pensamentos de quem os possuiu, ou seja, estão envolvidos por suas correntes mentais, assim servem como mediadores para entrarmos em relação com as pessoas que se interessam por ele e um registro de fatos da Natureza.

### Considerações finais

Como exemplificou o próprio Chico Xavier, “a primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão”.

Para manter-se fiel aos ensinamentos de Jesus, o médium deve rechaçar, sobretudo, o elogio, procurando manter, por dentro de si mesmo, a simplicidade e a perseverança no dever a cumprir.

Kardec lamenta o orgulho que é despertado nos médiuns pelos que o cercam. Mais de uma vez, deplorou os elogios dispensados a alguns médiuns, com intuito de os animar, e que redundaram em porta aberta ao fracasso.

Refere-se, o Codificador, à necessidade das reuniões de estudo que são “de imensa utilidade para os médiuns, para aqueles, sobretudo, que seriamente desejam aperfeiçoar-se”. Muitos, diz ele, “a elas não comparecem dominados pela presunção de infalibilidade, com isso esbarram em grandes tropeços, principalmente no campo da obsessão e fascinação”.

O médium granjeará a simpatia dos bons espíritos, diz ele, na razão direta de seus esforços em afastar os maus, compreendendo a mediunidade como um dom outorgado para o bem, do qual de nenhum modo deve procurar prevalecer-se nem apresentá-la como demonstração de mérito seu. Segundo o Codificador, o médium alcança as boas comunicações “tornando-se cada vez mais digno, pela sua bondade, pela sua benevolência e pela sua modéstia”. Sim, modéstia, porque estamos muito longe da evolução traçada por Nosso Pai aos nossos espíritos ignorantes.

Acompanhemos o Instrutor Espiritual Gubio, em sua orientação a André Luiz: “Nos lobos frontais, André, exteriorização fisiológica de centros perispirítico importantes, repousam milhões de células, à espera, para funcionar, do esforço humano no setor da espiritualização. Nenhum homem, dentre os mais arrojados pensadores da humanidade, desde o pretérito, até nossos dias, logrou jamais utilizá-las na décima parte. São forças de um campo virgem, que a alma conquistará, não somente em continuidade evolutiva, senão também a golpes de auto-educação, de aprimoramento moral e de elevação sublime; tal serviço meu amigo só a fé vigorosa e reveladora pode encetar, como indispensável lâmpada vanguardeira do progresso individual”.

Tomemos como base essa necessidade de auto-educação e aprimoramento, recordando, sobretudo, o extraordinário talento que nos é concedido com a mediunidade, conforme o texto sublime: Os médiuns são os intérpretes dos espíritos; suprem, nestes últimos, a falta dos órgãos materiais pelos quais transmitam suas instruções. Daí vem o serem dotados de faculdades para esse efeito. Nos tempos atuais, de renovação social, cabe-lhes uma missão especialíssima; são as árvores destinadas a fornecer alimento espiritual a seus irmãos; multiplicam-se em número, para que abunde o alimento; há os por toda a parte, em todos os países, em todas as classes da sociedade, entre os ricos e os pobres, entre os grandes e os pequenos, a fim de que em nenhum ponto faltem e a fim de ficar demonstrado aos homens que todos são chamados. Se, porém eles desviam do objetivo, providencial a preciosa faculdade que lhes foi concedida, se a empregarem em coisas fúteis ou prejudiciais, se a põem a serviço dos interesses mundanos, se em vez de frutos sazonados dão maus frutos, se se recusam a utilizá-la em benefício de outros, se nenhum proveito tiram dela para si mesmos, melhorando-se, são quais a figueira estéril.

Ao longo deste estudo, compreendemos que o valor mais alto nas páginas reveladas pelos espíritos superiores é a necessidade de conservar o Cristo no coração e na consciência, para que não fiquemos desorientados ao toque dos fenômenos. Instrumento de Deus por excelência, Jesus.